

Guariba/SP, 29 de agosto de 2023.

Ao Banco Central do Brasil

Assunto: Remessa eletrônica de demonstrações financeiras.

Senhores:

1. Objetivando atender a Instrução Normativa n° 236, 17/02/2022, emitida pelo BCB, que dispõe sobre a remessa eletrônica de demonstrações financeiras de publicação obrigatória para fins de constituição da Central de Demonstrações Financeiras do Sistema Financeiro Nacional, encaminhamos os seguintes documentos:

Data-Base:	06/2023
Documentos:	(X) Balanço Patrimonial (X) Demonstração das Sobras ou Perdas (X) Demonstração do Resultado Abrangente (X) Demonstração dos Fluxos de Caixa (X) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (X) Notas Explicativas () Relatório de Auditoria Independente (X) Relatório da Administração
Data publicação:	29/08/2023
Sítio eletrônico publicação:	https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcoopecredi/demonstracoes-financeiras

2. Informamos que a administração desta cooperativa se responsabiliza pelo conteúdo dos documentos contidos neste arquivo.

Atenciosamente,

Cooperativa de Crédito Sicoob Coopecredi
CNPJ: 44.469.161/0001-02

Renata Cristina Venturin de Miguel
Diretora Responsável pela Contabilidade

Gabriel Baraldi Zolla
Contador /CRC – 1SP293385

COOPECREDI GUARIBA - COOPERATIVA DE CREDITO

SICOOB COOPECREDI
 CNPJ: 44.469.161/0001-02
 BALANÇO PATRIMONIAL
 Em milhares de Reais

	Notas	30/06/2023	31/12/2022
ATIVO		1.983.443	1.830.421
DISPONIBILIDADES	4	3.756	3.768
INSTRUMENTOS FINANCEIROS		1.980.625	1.827.757
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	5	108.704	101.560
Títulos e Valores Mobiliários	6	336.722	330.083
(-) Provisão para Desvalorização de Títulos e Valores Mobiliários	6	(154)	(395)
Relações Interfinanceiras	4	934.967	828.146
Centralização Financeira		934.967	828.146
Operações de Crédito	7	592.616	559.791
Outros Ativos Financeiros	8	7.770	8.572
(-) PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO		(22.210)	(22.526)
(-) Operações de Crédito	7	(21.387)	(21.860)
(-) Outras	8.1	(823)	(666)
ATIVOS FISCAIS CORRENTES E DIFERIDOS	9	1.342	1.222
OUTROS ATIVOS	10	6.448	6.297
IMOBILIZADO DE USO	11	20.466	20.186
INTANGÍVEL	12	834	834
(-) DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	11 e 12	(7.818)	(7.117)
TOTAL DO ATIVO		1.983.443	1.830.421
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.983.443	1.830.421
DEPÓSITOS	13	1.089.557	987.680
Depósitos à Vista		142.814	142.808
Depósitos Sob Aviso		462	601
Depósitos a Prazo		946.281	844.271
DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS		472.806	424.041
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	14	364.440	310.534
Relações Interfinanceiras	15	108.010	102.530
Repasse Interfinanceiros		108.010	102.530
Obrigações por Empréstimos e Repasses	15	148	146
Outros Passivos Financeiros	16	208	10.831
PROVISÕES	17	7.719	8.858
OBRIGAÇÕES FISCAIS CORRENTES E DIFERIDAS	18	1.437	2.041
OUTROS PASSIVOS	19	42.616	43.156
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	20	369.308	364.645
CAPITAL SOCIAL		217.864	220.863
RESERVAS DE SOBRAS		125.486	120.380
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		25.958	23.402
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.983.443	1.830.421

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

COOPECREDI GUARIBA - COOPERATIVA DE CREDITO

SICOOB COOPECREDI

CNPJ: 44.469.161/0001-02

DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS

Em milhares de Reais

	Notas	30/06/2023	30/06/2022
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		123.295	89.785
Operações de Crédito	22	47.199	38.250
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	4.a)	50.954	34.452
Resultado de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	5	6.590	6.811
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	6.b)	18.552	10.272
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	23	(87.105)	(56.315)
Operações de Captação no Mercado	13.d)	(75.009)	(49.787)
Operações de Empréstimos e Repasses	15.c)	(5.368)	(3.123)
Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		(6.728)	(3.405)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		36.190	33.470
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS		(10.236)	(9.426)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	24	4.151	1.877
Rendas de Tarifas	25	56	87
Dispêndios e Despesas de Pessoal	26	(10.524)	(9.038)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	27	(6.713)	(6.055)
Dispêndios e Despesas Tributárias	28	(293)	(193)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	29	5.991	5.504
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	30	(2.904)	(1.608)
PROVISÕES	31	1.174	(231)
Provisões/Reversões para Contingências		844	78
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		330	(309)
RESULTADO OPERACIONAL		27.128	23.813
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	32	184	309
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		27.312	24.122
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(155)	(131)
Imposto de Renda Sobre Atos Não Cooperados		(98)	(78)
Contribuição Social Sobre Atos Não Cooperados		(57)	(53)
PARTICIPAÇÕES NOS RESULTADOS	19 (a.1)	(1.199)	(1.065)
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES		25.958	22.926

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

COOPECREDI GUARIBA - COOPERATIVA DE CREDITO
SICOOB COOPECREDI
CNPJ: 44.469.161/0001-02
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Em milhares de Reais

	Notas	CAPITAL SUBSCRITO	RESERVA LEGAL	RESERVAS ESTATUTÁRIAS	RESERVAS PARA CONTINGÊNCIAS	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAIS
Saldos em 31/12/2021		122.816	81.806	3.128	151.310	20.635	379.695
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:							
Constituição de Reservas		-	-	-	3.000	(3.000)	-
Distribuição de sobras para associados		7.329	-	-	-	(17.635)	(10.306)
Movimentação de Capital:							
Por Subscrição/Realização		3.942	-	-	-	-	3.942
Por Devolução (-)		(7.765)	-	-	-	-	(7.765)
Reversões de Reservas		3.128	-	(3.128)	-	-	-
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital		-	-	-	-	22.926	22.926
Saldos em 30/06/2022		129.450	81.806	-	154.310	22.926	388.492
Saldos em 31/12/2022		220.863	101.386	3.394	15.600	23.402	364.645
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:	20.e)						
Constituição de Reservas		-	8.500	-	-	(8.500)	-
Distribuição de sobras para associados		3.966	-	-	-	(14.902)	(10.936)
Movimentação de Capital:							
Por Subscrição/Realização	20.a)	2.465	-	-	-	-	2.465
Por Devolução (-)	20.a)	(12.824)	-	-	-	-	(12.824)
Reversões de Reservas		3.394	-	(3.394)	-	-	-
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital		-	-	-	-	25.958	25.958
Saldos em 30/06/2023		217.864	109.886	-	15.600	25.958	369.308
		(0)	0	-	-	(0)	0

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

COOPECREDI GUARIBA - COOPERATIVA DE CREDITO

SICOOB COOPECREDI
 CNPJ: 44.469.161/0001-02
 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
 Em milhares de Reais

	Notas	30/06/2023	30/06/2022
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		27.312	24.122
Distribuição de Sobras e Dividendos - Invest. Aval. Custo	29	(4.374)	(2.126)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	23	6.728	3.405
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	31	(330)	309
Provisões/Reversões para Contingências	31	(844)	(78)
Atualização de Depósitos em Garantia	29	(118)	(124)
Depreciações e Amortizações	27	755	734
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES AJUSTADO		29.129	26.242
(Aumento)/Redução em Ativos Operacionais			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		(7.144)	(24.081)
Títulos e Valores Mobiliários		(136)	(62.064)
Operações de Crédito		(39.764)	(18.500)
Outros Ativos Financeiros		815	887
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos		(119)	(89)
Outros Ativos		(151)	(810)
Aumento/(Redução) em Passivos Operacionais			
Depósitos à Vista		6	(10.692)
Depósitos sob Aviso		(139)	(71)
Depósitos a Prazo		102.009	219.841
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos		53.906	79.575
Relações Interfinanceiras		5.480	9.713
Obrigações por Empréstimos e Repasses		2	3
Outros Passivos Financeiros		(10.622)	(5.779)
Provisões		35	149
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas		(738)	(283)
Outros Passivos		(1.738)	(452)
Imposto de Renda Pago		(22)	(78)
Contribuição Social Pago		-	(53)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS		130.809	213.458
Atividades de Investimentos			
Distribuição de Dividendos Recebidos - Invest. Aval. Custo		4.191	1.917
Distribuição de Sobras da Central Recebidos - Invest. Aval. Custo		183	209
Aquisição de Intangível		-	(12)
Aquisição de Imobilizado de Uso		(334)	(454)
Aquisição de Investimentos		(6.745)	(3.625)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		(2.705)	(1.965)
Atividades de Financiamentos			
Aumento por novos aportes de Capital		2.465	3.942
Devolução de Capital aos Cooperados		(12.824)	(7.765)
Distribuição de Sobras Para Associados Pago		(10.936)	(10.306)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		(21.295)	(14.129)
AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		106.809	197.364
Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa			
Caixa e Equivalentes de Caixa No Início do Período	4	831.914	568.004
Caixa e Equivalentes de Caixa No Fim do Período	4	938.723	765.368
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa		106.809	197.364

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

COOPECREDI GUARIBA - COOPERATIVA DE CREDITO**SICOOB COOPECREDI****CNPJ: 44.469.161/0001-02****DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE****Em milhares de Reais**

	Notas	30/06/2023	30/06/2022
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		25.958	22.926
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES		-	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE		25.958	22.926

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

COOPECREDI GUARIBA - COOPERATIVA DE CRÉDITO**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2023**

Em Milhares de Reais

1. Contexto Operacional

A **COOPECREDI GUARIBA - COOPERATIVA DE CRÉDITO**, doravante denominado **SICOOB COOPECREDI**, é uma Cooperativa de Crédito Singular, instituição financeira não bancária, fundada em **15/12/1974**, filiada à **COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SICOOB SÃO PAULO** e componente da **CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS COOPERATIVAS DO SICOOB - SICOOB CONFEDERAÇÃO**, em conjunto com outras Cooperativas Singulares e Centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a *Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias*; pela Lei nº 5.764/1971, que define a *Política Nacional do Cooperativismo* e institui o regime jurídico das sociedades Cooperativas; pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o *Sistema Nacional de Crédito Cooperativo*; pela Resolução CMN nº 4.434/2015 e 5.051/2022, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de Cooperativas de Crédito; e pela Resolução CMN nº 4.970/2021, que dispõe sobre os processos de autorização de funcionamento das instituições que especifica.

O SICOOB COOPECREDI, sediado à **AVENIDA ANTONIO ALBINO, Nº 1671, VILA GARAVELLO, GUARIBA - SP**, possui 8 Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: JABOTICABAL - SP, TAQUARITINGA - SP, DUMONT - SP, PRADÓPOLIS - SP, MATÃO - SP, GUARIBA - SP, LENÇÓIS PAULISTA - SP, RIBEIRÃO PRETO - SP, e 1 Plataforma de Atendimento Digital.

O SICOOB COOPECREDI tem como atividade preponderante a operação na área creditícia e como finalidades:

- (i) Proporcionar, por meio da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) Formar educacionalmente seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, com a ajuda mútua da economia sistemática e o uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações, entre outras: captação de recursos; concessão de créditos; prestação de garantias; prestação de serviços; formalização de convênios com outras instituições financeiras; e aplicação de recursos no mercado financeiro, incluindo depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BCB. Foram observadas: as diretrizes emanadas pela Lei nº 6.404/1976, bem como as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/2007, 11.941/2009 e 13.818/2019; as instruções constantes nas *Normas Brasileiras de Contabilidade* (especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas); as orientações concedidas pela Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971 e pela Lei Complementar nº 130/2009; e normas emanadas pelo BCB e *Conselho Monetário Nacional* – CMN, consolidadas no *Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional* – COSIF, consonante à Resolução CMN nº 4.818/2020 e Resolução BCB nº 2/2020.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo *Comitê de Pronunciamentos Contábeis* -

CPC, as quais são aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BCB, naquilo que não confrontar com as normas por ele emitidas anteriormente, conforme CPC 01 (R1), 02 (R2), 03 (R3), 04 (R1), 05 (R1), 10 (R1), 23, 24, 25, 27, 33 (R1), 41, 46 e 47. Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BCB foram empregados integralmente na elaboração destas demonstrações financeiras, quando aplicáveis à esta Cooperativa.

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, e sua aprovação foi concedida em 27/07/2023.

2.1 Mudanças nas Políticas Contábeis e Divulgação

a) Mudanças em vigor

Apresentamos a seguir um resumo sobre as normas emitidas pelos órgãos reguladores em exercícios anteriores e atual, mas que entraram em vigor durante o período de 2023:

Instrução Normativa BCB nº 319, de 4 de novembro de 2022: a norma revogou a Carta Circular nº 3.429 de 11/2/2010, excluindo a possibilidade de reconhecer no passivo as obrigações tributárias objeto de discussão judicial, para as quais não exista probabilidade de perda. O impacto resumiu-se na análise sistemática das provisões passivas constituídas, referentes a processos judiciais em andamento. Para aqueles em que não foram identificadas perda provável, a reversão da provisão foi efetivada no primeiro semestre de 2023.

Resolução BCB nº 208, de 22 de março de 2022: a norma trata da remessa diária de informações ao Banco Central do Brasil referentes a poupança, volume financeiro das transações de pagamento realizadas no dia, Certificados de Depósito Bancário (CDBs), Recibos de Depósito Bancário (RDBs) e depósitos de aviso prévio de emissão própria e saldos contábeis de natureza ativa e passiva, tais como disponibilidades, depósitos, recursos disponíveis de clientes, entre outros.

Em complemento, o Banco Central do Brasil divulgou a **Instrução Normativa BCB nº 354, de 16 de fevereiro de 2023**, que trata dos detalhes do documento COS 4111 - Saldos Contábeis Diários. O impacto principal envolveu desenvolvimento de sistema apto para geração do arquivo no leiaute exigido pelo BCB, bem como adequações nas rotinas de conciliação contábil. O documento passou a ser remetido ao órgão a partir da data-base 1º/6/2023.

Resolução CMN nº 5.051, de 25 de novembro de 2022: dispõe sobre a organização e o funcionamento de cooperativas de crédito. Em suma, consolida em ato normativo único sobre práticas atribuíveis às cooperativas filiadas, cooperativas centrais e confederações de crédito.

b) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros

Resolução CMN n.º 4.966, de 25 de novembro de 2021: a Resolução dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, bem como para a designação e o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo BCB, buscando reduzir as assimetrias das normas contábeis previstas no Cosif em relação aos padrões internacionais. Este normativo entra em vigor em 1º/1/2025, exceto para os itens citados na sessão anterior, cuja vigência teve início em 1º/1/2022.

Os impactos da adoção dos itens normativos vigentes a partir de 1º/1/2025 estão sendo estudados e, gradualmente, aplicados previamente mediante identificação de evoluções sistêmicas necessárias para minimizar a implicação operacional dos efeitos de transição. Os impactos completos serão divulgados de forma detalhada nas notas explicativas às demonstrações financeiras do exercício de 2024, conforme requerido pelo art. 78 do referido normativo.

Lei nº 14.467, de 16 de novembro de 2022: dispõe sobre o tratamento tributário aplicável às perdas incorridas no recebimento de créditos decorrentes das atividades das instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. O normativo autoriza a dedução, na determinação do lucro real e da base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, as perdas incorridas no recebimento de créditos decorrentes de atividades relativas a operações em inadimplência e operações com pessoa jurídica em processo de falência ou em recuperação judicial.

Os impactos estão sendo analisados pela cooperativa e serão considerados até a data da vigência do normativo. Este normativo entra em vigor em 1º/1/2025.

Reformulação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF: em consonância à reforma futura trazida pela Resolução CMN nº 4.966/2021, o Banco Central do Brasil definiu a reestruturação completa do elenco de contas do Cosif, estabelecendo a nova estrutura dos grupos e subgrupos de contas, bem como limitando os níveis de agregação do elenco de contas. Os pontos mencionados foram publicados pelo órgão nos seguintes normativos:

i) **Resolução BCB nº 255, de 1 de novembro de 2022:** trata da estrutura do elenco de contas do Cosif;

ii) **Instrução Normativa BCB nº 318, de 4 de novembro de 2022:** define os subgrupos contábeis do elenco de contas do Cosif; e

iii) **Resolução BCB nº 320, de 31 de maio de 2023:** define o limite de níveis de agregação do elenco de contas do Cosif.

Iniciou-se a avaliação dos impactos nos sistemas operacionais, cuja análise está em paralelo à Resolução CMN nº 4.966 de 25/11/2021. Este normativo entra em vigor em 1º/1/2025.

Resolução BCB nº 309, de 28 de março de 2023: estabelece procedimentos contábeis sobre: a definição de fluxos de caixas de ativo financeiro; a aplicação da metodologia para apuração da taxa de juros efetiva de instrumentos financeiros; a constituição de provisão para perdas associadas ao risco de crédito; e a evidenciação de informações relativas a instrumentos financeiros em notas explicativas.

Iniciou-se a avaliação dos impactos nos sistemas operacionais, cuja análise está em paralelo à Resolução CMN nº 4.966 de 25/11/2021. Este normativo entra em vigor em 1º/1/2025.

2.2 Continuidade dos Negócios

A Administração avaliou a capacidade de a Cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro. Dessa forma, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional.

O SICOOB COOPECREDI contribui de forma responsável e atende a todos os protocolos de segurança a fim de evitar a propagação do Coronavírus, seguindo as recomendações e orientações do Ministério da Saúde, e adotando alternativas que auxiliam no cumprimento da nossa missão.

Embora o desaquecimento econômico, consequência das ações adotadas para conter a pandemia da Covid-19, tenha atingido diversos segmentos empresariais no Brasil e no mundo, tendo em vista a experiência da Cooperativa no gerenciamento e monitoramento de riscos, capital e liquidez, com o auxílio das estruturas centralizadas do Sicoob, bem como as informações existentes no momento dessa avaliação, não foram identificados indícios de quaisquer eventos que possam interromper suas operações em um futuro previsível.

3. Resumo das Principais Práticas Contábeis

a) Apuração do Resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas do sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as Cooperativas e seus associados, ou Cooperativas entre si, para o cumprimento de seus objetivos estatutários, e os atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Estimativas Contábeis

Na elaboração das demonstrações financeiras faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e Equivalentes de Caixa

Composto pelas Disponibilidades, pela Centralização Financeira mantida na Central e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites e, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias, a contar da data de aquisição.

d) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros, e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

e) Títulos e Valores Mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, como aplicável; e Participações de Cooperativas, registradas pelo valor do custo, conforme reclassificação requerida pela Resolução CMN nº 4.817/2020.

f) Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira

Os recursos captados pela Cooperativa que não tenham sido aplicados em suas atividades são concentrados por meio de transferências interfinanceiras para a Cooperativa Central, e utilizados por ela para aplicação financeira. De acordo com a Lei nº 5.764/1971, essas ações são definidas como atos cooperativos.

g) Operações de Crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar, e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

h) Provisão para Perdas Associadas ao Risco de Crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito, definindo regras para a constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo). As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando são baixadas contra a provisão existente e controladas em contas de compensação por, no mínimo, cinco anos e enquanto não forem esgotados todos os procedimentos para cobrança, não mais figurando no Balanço Patrimonial.

i) Depósitos em Garantia

Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

j) Imobilizado de Uso

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.535/2016, as depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado dos bens.

k) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade, deduzidos da amortização acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.534/2016, as amortizações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado dos bens.

l) Ativos Contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.

m) Obrigações por Empréstimos e Repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*"pro rata temporis"*), assim como das despesas a apropriar referentes aos encargos contratados até o fim do contrato, quando calculáveis.

n) Depósitos e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicáveis, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base *"pro rata die"*.

o) Outros Ativos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço.

p) Outros Passivos

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

q) Provisões

São reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

r) Provisões para Demandas Judiciais e Passivos Contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para a liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações financeiras, e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

s) Obrigações Legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou um outro instrumento fundamentado em lei, que a Cooperativa tem por diretriz.

t) Tributos

Em cumprimento ao art. 87 da Lei nº 5.764/1971, os rendimentos auferidos através de serviços prestados a não associados são submetidos à tributação dos impostos que lhes cabem, sendo eles, a depender da natureza do serviço, Imposto de Renda (IRPJ), Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).

O IRPJ e a CSLL têm incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018), nas alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10%, para o IRPJ e 16% para a CSLL. Ambas as alíquotas incidem sobre o lucro líquido, após os devidos ajustes e compensações de prejuízos.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas contribuem com o PIS à alíquota de 0,65% e COFINS à alíquota de 4%, incidentes sobre as receitas auferidas com não associados, após deduções legais previstas na legislação tributária.

As alíquotas dos impostos federais correspondem às regras fiscais determinadas pelo poder Legislativo para o Lucro Real, regime de tributação adotado pelas cooperativas do Sicoob.

O ISSQN é aplicado sobre as receitas auferidas com serviços específicos, sendo recolhido mediante a aplicação de alíquota definida pelo município sede do Posto de Atendimento (PA) que tenha prestado o serviço à não associado.

O resultado apurado em operações realizadas com associados não tem incidência de tributação.

u) Segregação em Circulante e Não Circulante

No Balanço Patrimonial, os ativos e passivos são apresentados por ordem de liquidez. Em Notas Explicativas, os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses após a data-base do balanço estão classificados no curto prazo (circulante), e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

v) Valor Recuperável de Ativos – *Impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo – exceto outros valores e bens – for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicáveis, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 30 de junho de 2023 não existiam indícios de necessidade de redução do valor recuperável de ativos não financeiros.

w) Partes Relacionadas

São consideradas partes relacionadas as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas, bem como entidades que participam do mesmo grupo econômico ou que são coligadas, controladas ou controladas em conjunto pela entidade que está elaborando seus demonstrativos financeiros, conforme CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas (Comitê de Pronunciamentos Contábeis, em 7/10/2010).

Dessa forma, para fins de elaboração e divulgação das demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas, não são consideradas partes relacionadas os membros do Conselho Fiscal.

x) Resultados Recorrentes e Não Recorrentes

Como definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrentes de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com a tendência de não se repetir no futuro.

y) Instrumentos Financeiros

O SICOOB COOPECREDI opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para caixa e equivalentes de caixa, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores

mobiliários, operações de crédito, operações com característica de crédito, operações de câmbio, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses, dentre outros.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos períodos findos em 30 de junho de 2023 e em 31 de dezembro de 2022, a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

z) Eventos Subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e
- Eventos que não originam ajustes: evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações financeiras encerradas em 30 de junho de 2023.

4. Caixa e Equivalentes de Caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	30/06/2023	31/12/2022
Caixa e depósitos bancários	3.756	3.768
Relações interfinanceiras - centralização financeira (a)	934.967	828.146
TOTAL	938.723	831.914

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB SP como determinado no art. 17, da Resolução CMN nº 4.434/2015, cujos rendimentos auferidos nos períodos de 30 de junho de 2023 e de 2022, registrados em contrapartida à receita de “Ingressos de Depósitos Intercooperativos”, foram respectivamente:

Descrição	30/06/2023	30/06/2022
Rendimentos da Centralização Financeira	50.954	34.452

5. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Em 30 de junho de 2023 e em 31 de dezembro de 2022, as aplicações interfinanceiras de liquidez estavam assim compostas:

Descrição	30/06/2023		31/12/2022	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Ligadas	108.704	0	101.560	0
TOTAL	108.704	0	101.560	0

(a) Referem-se às aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI no Banco Sicoob com remuneração entre 100% e 101% do CDI.

Abaixo, a composição por tipo de aplicação e situação de prazo:

Tipo	Até 90	De 90 a 360	Acima de 360	Total
CDI Pós	6.262	102.442	0,00	108.704
TOTAL	6.262	102.442	0,00	108.704

Os rendimentos auferidos com aplicações interfinanceiras de liquidez, nos períodos findos em 30 de junho de 2023 e 2022, registrados em contrapartida à receita de “Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez”, foram, respectivamente:

Descrição	30/06/2023	30/06/2022
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	6.590	6.811

6. Títulos e Valores Mobiliários

a) Em 30 de junho de 2023 e em 31 de dezembro de 2022, as participações de cooperativas estavam assim compostas:

Descrição	30/06/2023		31/12/2022	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Participação Em Cooperativa Central De Crédito	0	41.569	0	38.530
Participação Em Instituição Financeira Controlada Por Cooperativa De Crédito	0	24.333	0	20.627
Outras Participações	0	9	0	9
TOTAL DE PARTICIPAÇÕES DE COOPERATIVAS	0	65.911	0	59.166

(a) A partir de 1º/7/2022 os saldos de Participações de Cooperativas em entidades que não sejam coligadas, controladas ou controladas em conjunto, para as quais não há previsão de avaliação pelo Método de Equivalência Patrimonial – MEP, passaram a compor o saldo do grupo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM), conforme estabelecido na Instrução Normativa BCB nº 269/2022. Essas participações são registradas pelo valor do custo de aquisição, conforme a Resolução CMN nº 4.817/2020. Na Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC a apresentação das variações desses ativos foi mantida no fluxo das “Atividades de Investimento”, tendo em vista que a reclassificação realizada pelo Banco Central do Brasil não alterou a essência dessas participações, que permanecem sendo ativos de longo prazo conforme item 16.a do CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa.

b) Em 30 de junho de 2023 e em 31 de dezembro de 2022, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Descrição	30/06/2023		31/12/2022	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Títulos de Renda Fixa	127.997	142.814	92.836	178.081
(-) Provisão para Desvalorização de Títulos e Valores Mobiliários	(154)		(395)	
TOTAL DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	127.843	142.814	92.441	178.081

Abaixo, a composição por tipo de aplicação e situação de prazo:

Tipo	Até 90	De 90 a 360	Acima de 360	Total
RDC - Fomento	12.203	64.196	10.371	86.770
Debêntures	0	0	22.949	22.949
CRA	0	293	61.627	61.920
CPR	1.029	8.820	45.309	55.158
LF Pré Fixada	11.412	24.215	0	35.627
LF Pós Fixada	0	5.829	2.558	8.387
TOTAL	24.644	103.353	142.814	270.811

Os rendimentos auferidos com Títulos e Valores Mobiliários nos períodos findos em 30 de junho de 2023 e 2022, registrados em contrapartida à receita de “Rendas de Títulos de Renda Fixa”, foram, respectivamente:

Descrição	30/06/2023	30/06/2022
Rendas de Títulos de Renda Fixa	18.330	10.272
(-) Prejuízos com Títulos de Renda Fixa	(19)	0
Desvalorização de Títulos Livres	395	0
(-) Desvalorização de Títulos Livres	(154)	0
TOTAL	18.552	10.272

7. Operações de Crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Descrição	30/06/2023		31/12/2022	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Empréstimos e Títulos Descontados	219.350	132.558	208.572	123.668
Financiamentos	11.098	12.166	11.512	14.153
Financiamentos Rurais	157.696	59.748	165.922	35.964
Total de Operações de Crédito	388.144	204.472	386.006	173.785
(-) Provisões para Operações de Crédito	(13.412)	(7.975)	(15.353)	(6.507)
TOTAL	374.732	196.497	370.653	167.278

b) Composição por tipo de operação e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em		Provisões	
				30/06/2023	31/12/2022	30/06/2023	31/12/2022
AA - Normal	44.532	432	67.256	112.220		106.963	
A 0,5% Normal	55.874	5.781	123.416	185.071	(926)	157.598	(788)
B 1% Normal	151.653	8.276	19.193	179.122	(1.791)	175.370	(1.754)
B 1% Vencidas	60	54	45	159	(2)	28	0
C 3% Normal	71.638	7.891	3.038	82.566	(2.477)	87.733	(2.632)
C 3% Vencidas	330	0	1.010	1.340	(40)	554	(17)
D 10% Normal	8.659	569	64	9.291	(929)	10.836	(1.084)
D 10% Vencidas	275	0	0	275	(27)	333	(33)
E 30% Normal	4.444	64	1.872	6.380	(1.914)	4.428	(1.328)
E 30% Vencidas	1.626	128	0	1.755	(526)	202	(61)
F 50% Normal	2.006	0	29	2.035	(1.017)	1.733	(866)
F 50% Vencidas	540	0	0	540	(270)	797	(398)
G 70% Normal	214	0	47	261	(183)	178	(125)
G 70% Vencidas	1.031	22	0	1.054	(738)	884	(619)
H 100% Normal	2.013	33	212	2.257	(2.257)	5.603	(5.604)
H 100% Vencidas	7.013	14	1.262	8.290	(8.290)	6.551	(6.551)
Total Normal	341.033	23.045	215.127	579.205	(11.494)	550.442	(14.181)
Total Vencidos	10.875	219	2.317	13.411	(9.893)	9.349	(7.679)
Total Geral	351.908	23.264	217.444	592.616	(21.387)	559.791	(21.860)
Provisões	(17.841)	(526)	(3.021)	(21.387)		(21.860)	
Total Líquido	334.067	22.738	214.423	571.229		537.931	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento (diário):

Tipo	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos e Títulos Descontados	83.486	135.864	132.558	351.908
Financiamentos	2.659	8.439	12.166	23.264
Financiamentos Rurais	35.844	121.852	59.748	217.444
TOTAL	121.989	266.155	204.472	592.616

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Em 2023:

Descrição	Empréstimos/TD	Financiamento	Financiamento Rurais	30/06/2023	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	137.878	4.877	99	142.854	24%

Setor Privado - Indústria	32.092	3.445	0	35.537	6%
Setor Privado - Serviços	52.627	7.946	1.303	61.876	10%
Pessoa Física	109.853	6.814	210.894	327.561	56%
Outros	19.458	182	5.148	24.788	4%
TOTAL	351.908	23.264	217.444	592.616	100%

Em 2022:

Descrição	Empréstimos/TD	Financiamento	Financiamento Rurais	31/12/2022	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	138.162	5.247	97	143.506	26%
Setor Privado - Indústria	31.080	4.154	0	35.234	6%
Setor Privado - Serviços	43.234	8.677	303	52.214	9%
Pessoa Física	98.943	7.376	197.182	303.501	54%
Outros	20.821	211	4.304	25.336	5%
TOTAL	332.240	25.665	201.886	559.791	100%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	30/06/2023	31/12/2022
Saldo inicial	(21.860)	(10.429)
Constituições/ Reversões no período (nota 23)	(6.466)	(15.006)
Transferência para prejuízo no período	6.939	3.575
Saldo Final	(21.387)	(21.860)

f) Concentração dos principais devedores:

Descrição	30/06/2023	% Carteira Total	31/12/2022	% Carteira Total
Maior Devedor	78.301	12%	73.705	12%
10 Maiores Devedores	252.488	39%	228.563	37%
50 Maiores Devedores	378.698	58%	353.564	58%

Compõe o saldo da concentração de devedores as operações de crédito e as operações de outros créditos. Não estão contemplados no saldo os valores de encargos financeiros gerados pela utilização de limites de cheque especial.

g) Movimentação de créditos baixados como prejuízo:

Descrição	30/06/2023	31/12/2022
Saldo inicial	11.545	8.927
Valor das operações recuperadas no período (nota 22)	(921)	(928)
Valor das operações transferidas no período	7.044	3.546
Saldo Final	17.668	11.545

Para fins de apuração dos valores de movimentação de saldos em prejuízo, são considerados os lançamentos decorrentes de operações de crédito e de operações de outros créditos.

h) Operações renegociadas

Em 30 de junho de 2023 as operações de crédito renegociadas pela Cooperativa apresentavam um montante total de R\$ 46.327 (R\$ 2.402 em 30 de junho de 2022), compreendendo as composições de dívidas, prorrogações, novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.

8. Outros Ativos Financeiros

Em 30 de junho de 2023 e em 31 de dezembro de 2022, os outros ativos financeiros, compostos por valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, estavam assim compostos:

Descrição	30/06/2023		31/12/2022	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Créditos por Avais e Fianças Honrados (a)	504	0	261	0
Rendas a Receber (b)	528	0	226	0
Devedores por Compra de Valores e Bens (c)	848	1.166	1.196	2.245
Títulos e Créditos a Receber (d)	190	0	226	0
Devedores por Depósitos em Garantia (e)	0	4.534	0	4.418
TOTAL	2.070	5.700	1.909	6.663

(a) O saldo de Avais e Fianças Honrados é composto, substancialmente, por operações oriundas de cartões de crédito vencidas de associados da Cooperativa cedidos pelo Banco Sicoob, em virtude de coobrigação contratual;

(b) Em Rendas a Receber estão registrados: Rendas de Convênios (R\$ 43); Rendas de Cartões (R\$ 357) e outros (R\$ 128);

(c) Em Devedores por Compra de Valores e Bens estão registrados os saldos a receber de terceiros pela venda a prazo de bens próprios da Cooperativa ou Ativos não Financeiros Mantidos para Venda – Recebidos;

(d) Em Títulos e Créditos a Receber estão registrados: Valores a Receber de Tarifas (R\$ 2); e outros (R\$ 188);

(e) Em Devedores por Depósitos em Garantia estão registrados os depósitos judiciais para: Cofins (R\$ 3.582); e outros (R\$ 952).

8.1 Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito Relativas a Outros Ativos Financeiros

A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

a) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, segregadas em Circulante e Não Circulante:

Descrição	30/06/2023		31/12/2022	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Provisões para Avais e Fianças Honrados	(404)	0	(190)	0
Outros Créditos com Características de Concessão de Crédito	(173)	(246)	(175)	(301)
TOTAL	(577)	(246)	(365)	(301)

b) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, por tipo de operação e classificação de nível de risco:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Outros Créditos	Avais e Fianças Honrados	Devedores por Compra de Valores e Bens	Total em 30/06/2023	Provisões 30/06/2023	Total em 31/12/2022	Provisões 31/12/2022
AA - Normal	0	0	1.089	1.089		2.262	
A 0,5% Normal	0	0	46	46	0	613	(3)
B 1% Normal	0	0	439	439	(5)	87	(1)
C 3% Normal	0	0	165	165	(5)	183	(5)
D 10% Normal	0	0	0	0	0	30	(3)
E 30% Normal	0	33	0	33	(10)	0	0
E 30% Vencidas	0	67	0	67	(20)	31	(9)
F 50% Vencidas	0	21	0	21	(11)	69	(34)
G 70% Normal	0	33	0	33	(23)	0	0
G 70% Vencidas	0	32	0	32	(23)	48	(33)
H 100% Normal	133	42	275	450	(450)	463	(463)
H 100% Vencidas	0	276	0	276	(276)	113	(115)
Total Normal	133	108	2.014	2.255	(494)	3.638	(475)

Total Vencidos	0	396	0	396	(329)	261	(191)
Total Geral	133	504	2.014	2.652	(823)	3.899	(666)
Provisões	(133)	(404)	(286)	(823)		(666)	
Total Líquido	0	100	1.728	1.828		3.233	

9. Ativos Fiscais, Correntes e Diferidos

Em 30 de junho de 2023 e em 31 de dezembro de 2022, os ativos fiscais, correntes e diferidos estavam assim compostos:

Descrição	30/06/2023		31/12/2022	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Impostos e Contribuições a Compensar	1.342	0	1.222	0
TOTAL	1.342	0	1.222	0

10. Outros Ativos

Em 30 de junho de 2023 e em 31 de dezembro de 2022, os outros ativos estavam assim compostos:

Descrição	30/06/2023		31/12/2022	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Adiantamentos e Antecipações Salariais	12	0	33	0
Devedores Diversos – País (a)	22	0	58	0
Material em Estoque	15	0	13	0
Ativos não Financ Mantidos para Venda – Recebidos (b)	0	6.116	0	6.116
Despesas Antecipadas (c)	283	0	77	0
TOTAL	332	6.116	181	6.116

(a) Em Devedores Diversos estão registrados os saldos relativos a Pendências a Regularizar.

(b) Em Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda - Recebidos estão registrados os valores de bens recebidos para pagamento de operações com associados, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

(c) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, contribuição cooperativista, IPTU, entre outras.

11. Imobilizado de Uso

Em 30 de junho de 2023 e em 31 de dezembro de 2022, o imobilizado de uso estava assim composto:

Descrição	Taxa Depreciação	30/06/2023	31/12/2022
Imobilizado em Curso (a)		352	567
Terrenos		1.265	1.265
Edificações	4%	8.746	8.332
Instalações	10%	2.498	2.498
Móveis e equipamentos de Uso	10%	3.198	3.171
Sistema de Processamento de Dados	20%	3.123	3.172
Sistema de Segurança	20%	344	339
Sistema de Transporte	20%	940	842
Total de Imobilizado de Uso		20.466	20.186
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso - Edificações		(1.318)	(1.150)
(-) Depreciação Acumulada de Instalações		(1.299)	(1.197)
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso		(3.900)	(3.568)
(-) Depreciação Acum. Veículos		(647)	(580)
Total de Depreciação de Imobilizado de Uso		(7.164)	(6.495)
TOTAL		13.302	13.691

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.

O quadro abaixo apresenta a movimentação do imobilizado:

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2022	Aquisições	Baixas	Depreciação	30/06/2023
Imobilizado em Curso		567	309	(524)	-	352
Terrenos		1.265	-	-	-	1.265
Edificações	4%	8.332	762	(347)	-	8.746
Instalações	10%	2.498	-	-	-	2.498
Móveis e equipamentos de Uso	10%	3.171	30	(4)	-	3.198
Sistema de Processamento de Dados	20%	3.172	-	(50)	-	3.123
Sistema de Segurança	20%	339	6	-	-	344
Sistema de Transporte	20%	842	98	-	-	940
Total de Imobilizado de Uso		20.186	1.205	(925)	-	20.466
(-) Depreciação Acumulada Imóveis de Uso - Edificações		(1.150)	-	1	(169)	(1.318)
(-) Depreciação Acumulada de Instalações		(1.197)	-	-	(102)	(1.299)
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso		(3.568)	-	51	(383)	(3.900)
Depreciação Acumulada de Veículos		(580)	-	-	(67)	(647)
Total de Depreciação de Imobilizado de Uso		(6.495)	-	52	(721)	(7.164)
TOTAL		13.691	1.205	(873)	(721)	13.302

12. Intangível

Em 30 de junho de 2023 e em 31 dezembro de 2022, o intangível estava assim composto:

Descrição	Taxa de Amortização	30/06/2023	31/12/2022
Sistemas De Processamento De Dados	10%	823	823
Licenças E Direitos Autorais E De Uso	10%	11	11
Intangível		834	834
(-) Amort. Acum. De Ativos Intangíveis		(654)	(622)
Total de Amortização de ativos Intangíveis		(654)	(622)
TOTAL		180	212

13. Depósitos

Em 30 de junho de 2023 e em 31 de dezembro de 2022, os depósitos estavam assim compostos:

Descrição	30/06/2023		31/12/2022	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Depósito à Vista (a)	142.814	0	142.808	0
Depósito Sob Aviso	462	0	601	0
Depósito a Prazo (b)	945.919	362	839.365	4.906
TOTAL	1.089.195	362	982.774	4.906

(a) Valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

(b) Valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de “*pro rata temporis*”; as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data da demonstração financeiras, pelas despesas a apropriar registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Os depósitos mantidos na Cooperativa estão garantidos, até o limite de R\$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ – com exceção de contas conjuntas, que têm seu valor dividido pelo número de titulares – pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que é uma reserva financeira constituída pelas Cooperativas de Crédito, regida pelo Banco Central do Brasil, conforme a determinação da Resolução CMN nº 4.933/2021. O registro do FGCoop, como regulamentado, passa a ser feito em “Dispêndios de captação no mercado”.

c) Concentração dos principais depositantes:

Descrição	30/06/2023	% Carteira Total	31/12/2022	% Carteira Total
Maiores Depositante	96.321	7%	191.981	15%
10 Maiores Depositantes	309.983	22%	370.267	29%
50 Maiores Depositantes	640.905	45%	634.331	49%

Compõe o saldo da concentração de depositantes os valores captados através de Depósitos, Conta Benefício do INSS, Conta Salário, Ordens de Pagamento e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos. Os depósitos a prazo são considerados líquidos de impostos.

d) Dispêndios com operações de captação de mercado:

Descrição	30/06/2023	30/06/2022
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	(30)	(32)
Despesas de Depósitos a Prazo	(51.745)	(32.518)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(21.187)	(14.092)
Despesas de Letras de Crédito Imobiliário	(1.072)	(2.357)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(975)	(788)
TOTAL	(75.009)	(49.787)

14. Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Referem-se às Letras de Crédito do Agronegócio – LCA que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados (Lei nº 11.076/2004) e às Letras de Crédito Imobiliário – LCI, lastreadas por créditos imobiliários garantidos por hipoteca ou por alienação fiduciária de coisa imóvel (Lei nº 10.931/2004). Em 30 de junho de 2023 e em 31 de dezembro de 2022, estavam assim compostas:

Descrição	30/06/2023		31/12/2022	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Obrigações por Emissão de Letras de Créd. Imobiliário - LCI	20.278	0	23.596	0
Obrigações por Emissão de Letras de Créd. do Agronegócio - LCA	306.418	37.744	234.742	52.196
TOTAL	326.696	37.744	258.338	52.196

São remunerados por encargos financeiros calculados com base em percentual do CDI - Certificado de Depósitos Interbancários.

15. Repasses Interfinanceiros / Obrigações por Empréstimos e Repasses

São demonstrados pelo valor principal acrescido de encargos financeiros, e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de

créditos dos associados beneficiados. Em 30 de junho de 2023 e em 31 de dezembro de 2022, estavam assim compostos:

a) Repasses Interfinanceiros:

Instituições	Taxa (% a.a.)		30/06/2023		31/12/2022	
	Mínima	Máxima	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Recursos do Banco Sicoob	5,50	15,21	93.468	14.542	98.595	3.935
TOTAL			93.468	14.542	98.595	3.935

As taxas de juros praticadas nas operações interfinanceiras com o Banco Sicoob correspondem a uma média de 9,72 % ao ano, com vencimento até 09/07/2029.

b) Obrigações por Empréstimos e Repasses:

Instituições	Taxa (% a.a.)	Vencimento	30/06/2023		31/12/2022	
			Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Repasses do País - Instituições Oficiais	3	31/10/2024	51	97	50	96
TOTAL			51	97	50	96

c) Despesas de Operações de Empréstimos e Repasses:

Descrição	30/06/2023	30/06/2022
Banco Cooperativo Sicoob S.A. - Banco Sicoob	(5.366)	(3.120)
Outras Instituições	(2)	(3)
TOTAL	(5.368)	(3.123)

16. Outros Passivos Financeiros

Os recursos de terceiros que estão com a Cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem. Em 30 de junho de 2023 e em 31 de dezembro de 2022, estavam assim compostos:

Descrição	30/06/2023		31/12/2022	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Recursos em Trânsito de Terceiros (a)	0	0	10.640	0
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	103	0	81	0
Cobrança E Arrecadação de Tributos e Assemelhados (b)	105	0	110	0
TOTAL	208	0	10.831	0

(a) Em Recursos em Trânsito de Terceiros temos registrados os valores a repassar relativos a Ordens de Pagamento.

(b) Em Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados temos registrados os valores a repassar relativos a tributos: Operações de Crédito – IOF (R\$ 88); Estaduais (R\$ 3) e outros (R\$ 14).

17. Provisões

Em 30 de junho de 2023 e em 31 de dezembro de 2022, o saldo de provisões estava assim composto:

Descrição	30/06/2023		31/12/2022	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Provisão Para Garantias Financeiras Prestadas (a)	1.345	209	1.580	304
Provisão Para Contingências (b)	0	6.165	0	6.974

TOTAL	1.345	6.374	1.580	7.278
--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

(a) Refere-se à provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela Cooperativa, conforme a Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos associados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999. Em 30 de junho de 2023 e em 31 de dezembro de 2022, a Cooperativa era responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais:

Descrição	30/06/2023	31/12/2022
Coobrigações Prestadas	51.917	59.795
TOTAL	51.917	59.795

(b) Provisão para Contingências - Demandas Judiciais

Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de questões judiciais e administrativas, a Cooperativa, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém como provisão para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis, classificadas como de risco de perda provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável.

Na data das demonstrações financeiras, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos e depósitos judiciais relacionados às contingências:

Descrição	30/06/2023		31/12/2022	
	Provisão para Demandas Judiciais	Depósitos Judiciais	Provisão para Demandas Judiciais	Depósitos Judiciais
PIS	543	0	510	0
COFINS (b.1)	3.582	3.582	3.501	3.501
Trabalhistas (b.2)	1.110	22	2.068	22
Outras Contingências (b.2)	930	930	895	895
TOTAL	6.165	4.534	6.974	4.418

(b.1) COFINS - Quando do advento da Lei nº 9.718/1998, a Cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos associados na base de cálculo do PIS e COFINS. Conseqüentemente, registrou as correspondentes obrigações referentes ao período de marco de 1999 a julho de 2004, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados em depósitos em garantia no ativo.

(b.2) Segundo a assessoria jurídica do SICOOB COOPECREDI, existem processos judiciais nos quais a Cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda provável e/ou possível, totalizando R\$ 1.359. Essas ações abrangem, basicamente, processos trabalhistas ou cíveis.

O cenário de imprevisibilidade do tempo de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, torna incertos os prazos ou os valores esperados de saída.

18. Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas

Em 30 de junho de 2023 e em 31 de dezembro de 2022, o saldo de Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas estava assim composto:

Descrição	30/06/2023		31/12/2022	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante

Provisão para Impostos e Contribuições s/Lucros	134	0	0	0
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	22	0	28	0
Impostos e Contribuições sobre Salários	832	0	895	0
Outros	449	0	1.118	0
TOTAL	1.437	0	2.041	0

19. Outros Passivos

Em 30 de junho de 2023 e em 31 de dezembro de 2022, o saldo de outros passivos estava assim composto:

Transações	30/06/2023		31/12/2022	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Sociais e Estatutárias (a)	35.483	0	38.020	0
Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros (b)	814	0	1.866	0
Provisão Para Pagamentos a Efetuar (c)	3.880	0	2.724	0
Credores Diversos – País (d)	2.439	0	546	0
TOTAL	42.616	0	43.156	0

(a) A seguir, a composição do saldo de passivos sociais e estatutárias, e os respectivos detalhamentos:

Descrição	30/06/2023		31/12/2022	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Provisão para Participações nas Sobras (a.1)	1.199	0	2.044	0
Cotas de Capital a Pagar (a.2)	28.732	0	30.424	0
Fundos Voluntários	415	0	415	0
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a.3)	5.137	0	5.137	0
TOTAL	35.483	0	38.020	0

(a.1) Consubstanciada pela Lei 10.101/2000 e por convenção coletiva, a Cooperativa constituiu provisão a título de participação dos empregados nas sobras;

(a.2) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social;

(a.3) O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos associados, seus familiares e empregados da Cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e percentual das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue a determinação do *Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF*. Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para as quais se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) O saldo apresentado em Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros refere-se aos recursos destinados ao pagamento de salários, vencimentos e similares, cuja prestação de serviço é pactuada através de contrato entre a Cooperativa e a instituição pagadora.

(c) Em Provisão para Pagamentos a Efetuar temos registrados Despesas de Pessoal (R\$ 3.264); Outras Despesas Administrativas (R\$ 558) e outros (R\$ 60);

(d) Os saldos em Credores Diversos - País referem-se a Cheques Depositados Relativos a Descontos Aguardando Compensação (R\$ 63); Credores Diversos-Liquidação Cobrança (R\$ 2.036); e outros (R\$ 340).

20. Patrimônio Líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 (cada) e integralizado por seus associados. De acordo com o Estatuto Social, cada associado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	30/06/2023	31/12/2022
Capital Social	217.864	220.863
Associados	9.786	9.354

b) Fundo de Reserva

Representado pelas destinações das sobras definidas em Estatuto Social, utilizado para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

c) Reservas Estatutárias

Possui a finalidade de futuro aumento de capital dos associados. Em 31 de dezembro de 2022 o saldo montava em R\$ 3.394, o qual foi revertido em 18/05/2023 aos associados, na forma de quotas-parte, guardada a devida proporção à participação de cada associado nas operações com a Cooperativa durante o exercício cuja sobra foi apurada e destinada ao referido Fundo, conforme definido no Estatuto Social.

d) Reservas de Contingências

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 6 de junho de 2014, foi aprovada a criação do Fundo de Contingências, destinado a cobrir eventuais prejuízos ou perdas decorrentes da inadimplência da carteira de crédito, de ações judiciais ou administrativas, aquisição ou reforma de bens móveis e imóveis e cobrir demais perdas no exercício.

e) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em despesas para as quais se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em **2023** em atendimento ao artigo 132 da Lei nº 6.404/1976, os associados deliberaram pela destinação das sobras do exercício findo em **31 de dezembro de 2022** da seguinte forma:

- 36,32% para Fundo de Reserva, no valor de R\$ 8.500;
- 19,11% para Conta Capital, no valor de R\$ 4.471;
- 44,57% para Conta Corrente, no valor de R\$ 10.431.

Também foi deliberado que os associados pessoas jurídicas com saldo de capital superiores a R\$ 1.200 mil, as respectivas sobras a serem integralizadas poderão ser resgatadas em espécie, a seu critério, ou seja, poderão ser creditadas em conta corrente.

21. Resultado de Atos Não Cooperativos

São classificados como ato não cooperativo os rendimentos e/ou dispêndios decorrentes de operações realizadas com não associados, sobre os quais há incidência de tributos federais e municipais. Os valores são registrados em separado e o resultado líquido auferido dessas operações, se positivo, é integralmente destinado ao FATES no encerramento do exercício, conforme determina o art. 87 da Lei nº 5.764/1971.

Em 30 de junho de 2023 e em 31 de dezembro de 2022, o resultado de atos não cooperativos possuía a seguinte composição:

Descrição	30/06/2023	31/12/2022
Receita de prestação de serviços	1586	2.170
Despesas específicas de atos não cooperativos	(158)	(246)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(219)	(337)
Resultado operacional	1.210	1.587
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	184	587
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	1.394	2.174
IRPJ/CSLL	(155)	0
Deduções - Res. Sicoob 129/16 e Res. 145/16	(784)	(989)
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)	454	1.185

22. Ingressos de Operações de Crédito

Descrição	30/06/2023	30/06/2022
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	27	40
Rendas de Empréstimos	30.507	25.496
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	1.630	2.396
Rendas de Financiamentos	1.859	1.705
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Livres	242	231
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados à Vista	522	1.624
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados da Poupança Rural	4.432	1.449
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados de LCA	7.059	4.919
Rendas de Créditos Por Avais E Fianças Honrados	0	0
Recuperação De Créditos Baixados Como Prejuízo	921	390
TOTAL	47.199	38.250

23. Dispêndios e Despesas da Intermediação Financeira

Descrição	30/06/2023	30/06/2022
Despesas De Captação	(75.009)	(49.787)
Despesas De Obrigações Por Empréstimos E Repasses	(5.368)	(3.123)
Reversões de Provisões para Operações de Crédito	4.355	2.820
Reversões de Provisões para Outros Créditos	85	198
Provisões para Operações de Crédito	(10.821)	(6.182)
Provisões para Outros Créditos	(347)	(241)
TOTAL	(87.105)	(56.315)

24. Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços

Descrição	30/06/2023	30/06/2022
Rendas de Cobrança	644	936
Rendas de Garantias Prestadas	58	125
Rendas por Serviços de Pagamento	979	0
Rendas de Convênios	76	56
Rendas de Comissão	1.066	156
Rendas de Cartões	215	7
Rendas de Outros Serviços	1.048	597
Rendas por Antecipação de Obrigações de Transações de Pagamento	65	0
TOTAL	4.151	1.877

25. Rendas de Tarifas

Descrição	30/06/2023	30/06/2022
Rendas de Serviços Prioritários - PF	13	17
Rendas de Tarifas Bancárias - PJ	43	70
TOTAL	56	87

26. Dispêndios e Despesas de Pessoal

Descrição	30/06/2023	30/06/2022
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(39)	(32)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(1.105)	(1.323)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(1)	(1)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(2.424)	(2.087)
Despesas de Pessoal - Proventos	(6.947)	(5.588)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(8)	(7)
TOTAL	(10.524)	(9.038)

27. Outros Dispêndios e Despesas Administrativas

Descrição	30/06/2023	30/06/2022
Despesas de Água, Energia e Gás	(68)	(84)
Despesas de Aluguéis	(260)	(224)
Despesas de Comunicações	(162)	(185)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(184)	(168)
Despesas de Material	(64)	(79)
Despesas de Processamento de Dados	(864)	(620)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(270)	(152)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(70)	(62)
Despesas de Publicações	0	(2)
Despesas de Seguros	(144)	(75)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(1.204)	(1.263)
Despesas de Serviços de Terceiros	(155)	(98)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(427)	(485)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(633)	(547)
Despesas de Transporte	(266)	(361)
Despesas de Viagem no País	(101)	(87)
Despesas de Amortização	(32)	(38)
Despesas de Depreciação	(723)	(696)
Outras Despesas Administrativas	(1.086)	(829)
TOTAL	(6.713)	(6.055)

28. Dispêndios e Despesas Tributárias

Descrição	30/06/2023	30/06/2022
Despesas Tributárias	(147)	(138)
Desp. Impostos s/ Serviços - ISS	(82)	(1)
Despesas de Contribuição ao PIS/PASEP	(64)	(54)
TOTAL	(293)	(193)

29. Outros Ingressos e Receitas Operacionais

Descrição	30/06/2023	30/06/2022
Recuperação de Encargos e Despesas	681	619
Dividendos	4.190	1.917
Distribuição de sobras da central	183	209
Atualização depósitos judiciais	118	124
Rendas de Repasses Interfinanceiros	94	111
Outras rendas operacionais	45	2.177
Rendas oriundas de cartões de crédito e adquirência	680	347
Juros ao Capital Recebidos da Central	0	0
TOTAL	5.991	5.504

30. Outros Dispendios e Despesas Operacionais

Descrição	30/06/2023	30/06/2022
Outras - Despesas de Provisões Operacionais	(150)	(148)
Serviços Associados a Transações de Pagamento	(820)	0
Outras Despesas Operacionais	(170)	(46)
Desconto/Cancelamento de Tarifas	(1)	0
Outras Contribuições Diversas	(13)	(7)
Contrib. ao Fundo de Ressarc. de Fraudes Externas	(26)	(166)
Perdas - Falhas de Gerenciamento	0	(1)
Dispendios de Assistência Técnica, Educacional e Social	(1.724)	(1.240)
TOTAL	(2.904)	(1.608)

31. Provisões

Descrição	30/06/2023	30/06/2022
Provisões/Reversões para Contingências	844	78
Provisões para Contingências	0	(30)
Reversões de Provisões para Contingências	844	108
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	330	(309)
Provisões para Garantias Prestadas	(821)	(729)
Reversões de Provisões para Garantias Prestadas	1.151	420
TOTAL	1.174	(231)

32. Outras Receitas e Despesas

Descrição	30/06/2023	30/06/2022
Lucros em Transações com Ativos Não Financeiros Mantidos P/ Venda	2	3
Ganhos de Capital	1	2
Outras Rendas Não Operacionais	185	322
(-) Outras Despesas Não Operacionais	(4)	(18)
TOTAL	184	309

33. Resultado Não Recorrente

Com base na aplicação da premissa contábil adotada, conforme a definição da Resolução BCB nº 2/2020, e nos critérios internos complementares a este normativo, não houve registros referentes a resultados não recorrentes nos períodos de 30 de junho de 2023 e 2022.

34. Partes Relacionadas

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições, estabelecidas em regulamentação específica.

34.1 Pessoal Chave da Administração

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da Cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com a observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC/LCI/LCA e operações de crédito.

a) As operações são assim resumidas nos exercícios:

Natureza da Operação	30/06/2023	31/12/2022
Operações de crédito	147.534	94.146
Depósitos à vista/a prazo/LCI/LCA	209.235	877.252

b) Nos períodos findos em 30 de junho de 2023 e 2022, os montantes de remuneração e cédulas de presença concedidos ao pessoal chave da administração, conforme deliberado em AGO em cumprimento à Lei 5.764/1971 art. 44, foram:

Descrição	30/06/2023	30/06/2022
Honorários	920	888
Cédulas de presença	185	160

34.2 Cooperativa Central

O SICOOB COOPECREDI, em conjunto com outras Cooperativas Singulares, é filiada à SICOOB SP, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB SP, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (Cooperativas Singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, por meio dos instrumentos previstos na legislação pertinente e em normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para a consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabem ao SICOOB SP a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e o fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB COOPECREDI responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB SP perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente, à sua participação nessas operações.

a) Saldos das transações da Cooperativa com o SICOOB SP:

Descrição	30/06/2023	31/12/2022
Ativo - Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira (nota 4)	934.967	828.146
Ativo – Títulos e Valores Mobiliários – Participações em Cooperativa Central (nota 6.a)	41.569	38.530
Ativo – Títulos e Valores Mobiliários – Títulos de Renda Fixa (nota 6.b)	86.770	67.100
Total das Operações Ativas	1.063.306	933.776

b) Saldos das Receitas e Despesas da Cooperativa com o SICOOB SP:

Descrição	30/06/2023	30/06/2022
Ingressos de Depósitos Intercooperativos (nota 4.a)	50.954	34.452
Rendas de Títulos de Renda Fixa (nota 6.b)	5.460	2.017
Distribuição das Sobras (nota 29)	183	208
Total das Receitas	56.597	36.677

35. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 4.955/2021, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado a seguir o cálculo dos limites:

Descrição	30/06/2023	31/12/2022
Patrimônio de referência (PR)	359.524	360.308
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	1.215.801	1.156.409
Índice de Basileia %	26,96%	28,92%

36. Gerenciamento de Risco

A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A *Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos* e a *Política Institucional de Gerenciamento de Capital*, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos e de capital, são aprovadas pelo Conselho de Administração do CCS.

O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, riscos de crédito, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, social, ambiental e climático e gestão de continuidade de negócios e assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das Cooperativas.

36.1 Risco operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na *Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional*, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas a área de Governança, Riscos e Compliance, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital utilizada para a determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico.

36.2 Risco de Crédito

As diretrizes para o gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na *Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito*, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações, e no monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos, garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) fixação de políticas e estratégias, incluindo limites de riscos;
- b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- c) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como a comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- d) acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;
- e) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- f) identificação e tratamento de ativos problemáticos;
- g) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- h) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
- i) informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;
- j) área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;
- k) modelos para a avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- l) aplicação de testes de estresse, identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição;
- m) limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites

globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

36.3 Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros (IRRBB)

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros estão descritas na *Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado e do Risco de Variação das Taxas de Juros e no Manual de Gerenciamento do Risco de Mercado e do IRRBB*, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para as Cooperativas do segmento S3 e S4.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros é proporcional à dimensão e à relevância da exposição aos riscos, adequada ao perfil dos riscos e à importância sistêmica da cooperativa, e capacitada para avaliar os riscos decorrentes das condições macroeconômicas e dos mercados em que a cooperativa atua.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das Cooperativas.

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui:

- a) O risco de variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação;
- b) O risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities) para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

O IRRBB é definido com o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

Para a mensuração do risco de mercado das operações contidas na carteira de negociação, são utilizadas metodologias padronizadas do Banco Central do Brasil (BCB), que estabelece critérios e condições para a apuração das parcelas dos ativos ponderados pelo risco (RWA) para a cobertura do risco decorrente da exposição às taxas de juros, à variação cambial, aos preços de ações e aos preços de mercadorias (commodities).

Para a mensuração do risco das operações da carteira bancária sujeitas à variação das taxas de juros, são utilizadas duas metodologias que avaliam o impacto no:

- a) valor econômico (ΔEVE): diferença entre o valor presente do reapreçamento dos fluxos em um cenário-base e o valor presente do reapreçamento em um cenário de choque nas taxas de juros;
- b) resultado de intermediação financeira (ΔNII): diferença entre o resultado de intermediação financeira em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira em um cenário de choque nas taxas de juros.

O acompanhamento do risco de mercado e do IRRBB das Cooperativas é realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciam, no mínimo:

- a) o valor do risco e o consumo de limite da carteira de negociação, nas abordagens padronizadas pelo BCB;
- b) os limites máximos do risco de mercado;
- c) o valor de marcação a mercado dos ativos e passivos da carteira de negociação, segregados por fatores de risco;
- d) o valor do risco e consumo de limite da carteira bancária, nas abordagens de valor econômico e do resultado de intermediação financeira, de acordo com as exigências normativas aplicáveis a cada segmento S3 e S4;
- e) os descasamentos entre os fluxos de ativos e passivos, segregados por prazos e fatores de riscos;
- f) os limites máximos do risco de variação das taxas de juros (IRRBB);
- g) a sensibilidade para avaliar o impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa da carteira, quando submetidos ao aumento paralelo de 1 (um) ponto-base na curva de juros;
- h) o valor presente das posições, descontadas pela expectativa de taxa de juros futuros da carteira de ativos e passivos;
- i) o resultado das perdas e dos ganhos embutidos (EGL);
- j) resultado dos testes de estresse.

36.4 Risco de Liquidez

As diretrizes para o gerenciamento do risco de liquidez estão definidas na *Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira*, na *Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez* e no *Manual de Gerenciamento do Risco de Liquidez*, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco liquidez, com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O gerenciamento do risco de liquidez das Cooperativas do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente com as boas práticas de gestão.

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de a entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de

mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado, ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são:

a) acompanhamento do risco de liquidez das Cooperativas, realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:

a.1) limite mínimo de liquidez;

a.2) fluxo de caixa projetado;

a.3) aplicação de cenários de estresse;

a.4) definição de planos de contingência.

b) relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;

c) plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

Os resultados dos testes de estresse aplicando os cenários de estresse, tem por objetivo identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das cooperativas do Sicoob.

36.5 Riscos Social, Ambiental e Climático

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático é realizado com o objetivo de conhecer e mitigar riscos significativos que possam impactar as partes interessadas, além de produtos e serviços do Sicoob.

O Sicoob adota a *Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PR SAC)* na classificação da exposição das operações de crédito aos riscos sociais, ambientais e climáticos. A partir das orientações estabelecidas, é possível nortear os princípios e diretrizes visando contribuir para a concretização adequada à relevância da exposição aos riscos.

Risco Social: o processo de gerenciamento do risco social visa garantir o respeito à diversidade e à proteção de direitos nas relações de negócios e para todas as pessoas, avaliam impactos negativos e perdas que possam afetar a imagem do Sicoob.

Risco Ambiental: o processo de gerenciamento do risco ambiental consiste na realização de avaliações sistêmicas por meio da obtenção de informações ambientais, disponibilizadas por órgãos competentes, observando potenciais impactos.

Risco Climático: o processo de gerenciamento do risco climático consiste na realização de avaliações sistêmicas considerando a probabilidade da ocorrência de eventos que possam ocasionar danos de origem climática, na observância dos riscos de transição e físico.

Os riscos social, ambiental e climático são observados nas linhas de negócios do Sicoob, seguindo os critérios de elegibilidade abaixo e avaliação desenvolvidos e divulgados nos manuais internos, em conformidade com as normas e regulamentações vigentes:

a) setores de atuação de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático;

b) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático;

c) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático.

As propostas de contrapartes autuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica.

O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas às de escravo ou infantil.

36.6 Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital das cooperativas é um processo contínuo e com postura prospectiva, que tem por objetivo avaliar a necessidade de capital de suas instituições, considerando os objetivos estratégicos do Sicoob para o horizonte mínimo de três anos.

As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual todas as instituições aderiram formalmente.

O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem às instituições identificar, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. Dispõe, ainda, de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos, as principais fontes de capital e o plano de contingência; adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

36.7 Gestão de Continuidade de Negócios

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na *Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios*, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;

b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;

c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;

d) continuidade planejada das operações (ativos de TI, inclusive pessoas, instalações, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e depois da interrupção;

e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificar os processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN tem base nos impactos financeiro, legal e imagem.



São elaborados, revisados e testados, os *Planos de Continuidade de Negócios* contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os *Planos de Continuidade de Negócios* são classificados em *Plano de Continuidade Operacional (PCO)* e *Plano de Recuperação de Desastre (PRD)*.

Anualmente, são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.

37. Seguros Contratados

A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e pelos agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

GUARIBA-SP

MARCELO ANTONIO SOARES
DIRETOR FINANCEIRO

RENATA CRISTINA VENTURIN DE MIGUEL
DIRETORA ADMINISTRATIVA
DIRETORA RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE

CARLOS EDUARDO PINELLI
DIRETOR COMERCIAL

GABRIEL BARALDI ZOLLA
CONTADOR 1SP293385

COOPECREDI GUARIBA - COOPERATIVA DE CRÉDITO

Bem-vindos, associados e comunidade.

Seguindo o princípio da informação e prezando pelo valor da transparência, apresentamos neste documento as Demonstrações Financeiras relativas ao período findo em 30 de junho de 2023 da cooperativa financeira SICOOB COOPECREDI.

Aqui você também vai conhecer um pouco mais sobre a Cooperativa e os resultados que alcançamos juntos no período. Esperamos que aprecie o conteúdo e descubra em nossos números a força do cooperativismo financeiro.

Boa leitura!

1. Contexto Sicoob

Formado por centenas de cooperativas financeiras espalhadas por todo o Brasil e presente em cerca de 2,2 mil municípios, o Sicoob é um dos maiores sistemas financeiros do país. Juntas, as cooperativas somam mais de 7 milhões de cooperados que constroem juntos um mundo com mais cooperação, pertencimento, responsabilidade social e justiça financeira.

2. Sustentabilidade

Visando estruturar um ambiente de sustentabilidade sistêmica que integre as práticas sociais, ambientais e de governança (ESG) ao modelo de negócios do Sicoob, todas as organizações do Sistema estão se mobilizando em torno do Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável.

Para traduzir aos cooperados e às comunidades os nossos compromissos, contamos com um Plano de Sustentabilidade, Agenda e Relatório de Sustentabilidade, alinhados ao nosso plano estratégico e aderente as diretrizes do Banco Central do Brasil voltadas à Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática. Quer saber mais? Acesse www.sicoob.com.br/sustentabilidade.

3. Nossa Cooperativa

O SICOOB COOPECREDI é uma instituição financeira cooperativa voltada para fomentar o crédito para seu público-alvo, os associados, que, além de contar com um portfólio completo de produtos e serviços financeiros, têm participação nos resultados financeiros e contribuem para o desenvolvimento socioeconômico sustentável de suas comunidades.

Conheça um pouco do nosso Conselho de Administração:

RICARDO BELLODI BUENO	PRESIDENTE
BRUNO RANGEL GERALDO MARTINS	VICE-PRESIDENTE
CIRO MENDES SITTA	VOGAL
DELSON LUIZ PALAZZO	VOGAL
JORGE LUIZ MORELLI	VOGAL
MÔNICA CARNEIRO MEIRA BERGAMASCHI	VOGAL
PAULO DE ARAUJO RODRIGUES	VOGAL

Conheça um pouco da nossa Diretoria Executiva:

MARCELO ANTONIO SOARES	DIRETOR FINANCEIRO
RENATA CRISTINA VENTURIN DE MIGUEL	DIRETORA ADMINISTRATIVA
CARLOS EDUARDO PINELLI	DIRETOR COMERCIAL

GABRIEL BARALDI ZOLLA
CONTADOR -1SP293385

4. Política de Crédito

A concessão de crédito é realizada para associados após prévia análise, respeitando limites de alçadas pré-estabelecidos que devem ser observados e cumpridos. Realizamos, ainda, consultas cadastrais e análises através do “RATING” (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

Nossa política de classificação de risco de crédito está de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 92,7% nos níveis de “AA” a “C”.

5. Governança Corporativa

A participação nas decisões é um valor que permeia nosso negócio, por isso cada associado tem direito a voto nas assembleias. Entre as decisões, está a eleição do Conselho de Administração, que é responsável pelas decisões estratégicas.

A gestão dos negócios da Cooperativa no dia a dia é realizada pela Diretoria Executiva.

A Cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, cujo objetivo é acompanhar a aderência aos normativos vigentes, sejam eles internos e/ou sistêmicos (Sicoob São Paulo e Centro Cooperativo Sicoob – CCS), bem como aqueles oriundos da legislação vigente.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa utiliza sua Política de Crédito e outros manuais sistêmicos.

Além do Estatuto Social, seguimos regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno da Diretoria Executiva, o Regimento Interno do Conselho de Administração e o Regulamento Eleitoral.

Destacamos que, desde julho de 2018, o SICOOB COOPECREDI aderiu a centralização contábil junto ao Sicoob São Paulo. A centralização dos serviços junto à cooperativa central visa proporcionar a padronização de processos, redução de custos, ganho de escala, bem como, garantir a segregação de função entre as áreas contábil e financeira.

Ressalvamos que, em maio de 2021, a Cooperativa aderiu à centralização de serviços de Controles Internos e Riscos, também junto à cooperativa central; e a Área de Auditoria Interna está centralizada no Centro Cooperativo Sicoob (CCS).

Todos os membros da Diretoria Executiva possuem a certificação de diretor do Sicoob.

A maioria dos membros do Conselho de Administração possuem a certificação de conselheiros de administração do Sicoob.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais. Além disso, os integrantes da nossa Cooperativa estão em harmonia com o Pacto de Ética proposto pelo Sicoob.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela Cooperativa.

6. Sistema de Ouvidoria

É um canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes, em que são atendidas manifestações sobre nossos produtos e serviços.

No 1º semestre de 2023, o SICOOB COOPECREDI registrou o total de 15 manifestações sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Das 15 manifestações, 3 foram consideradas procedentes; as outras 12 manifestações foram consideradas improcedentes. As manifestações foram resolvidas dentro dos prazos regulamentares, conforme legislação vigente.

7. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito

O FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos criada para tornar as cooperativas financeiras tão competitivas quanto os bancos comerciais e proteger as pessoas que depositam sua confiança em cooperativas financeiras regulamentadas. Ele assegura que o associado receba seu dinheiro de volta nos casos de eventual intervenção ou liquidação da cooperativa financeira pelo Banco Central do Brasil, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais) por CPF ou CNPJ.

De acordo com o artigo 3º da Resolução CMN nº 4.933, de 29/7/2021, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

8. Demonstrações dos Resultados da Cooperativa

Data-base: 30 de junho de 2023.

Unidade de Apresentação: milhares de reais.

Grandes números	% de variação	30/06/2023	31/12/2022
Resultados financeiros	-26,08%	25.958	35.118
Patrimônio Líquido	1,28%	369.308	364.645
Ativos	8,36%	1.983.443	1.830.421
Depósitos na Centralização Financeira	12,90%	934.968	828.146

Número de cooperados	% de variação	30/06/2023	31/12/2022
Total	4,62%	9.786	9.354

Carteira de Crédito	% de variação	30/06/2023	31/12/2022
Carteira Rural	7,71%	217.444	201.886
Carteira Comercial	4,82%	375.172	357.905
Total	5,86%	592.616	559.791



Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 30/06/2023 o percentual de 45,91% da carteira, no montante de R\$ 298.283.

Captações	% de variação	30/06/2023	31/12/2022
Depósitos à vista	0,00%	142.814	142.808
Depósitos sob aviso	-23,13%	462	601
Depósitos a prazo	12,08%	946.281	844.271
LCA	19,94%	344.162	286.938
LCI	-14,06%	20.278	23.596
Total	12,00%	1.453.998	1.298.215

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 30/06/2023 o percentual de 30,46% da captação, no montante de R\$ 437.022.

Patrimônio de referência	% de variação	30/06/2023	31/12/2022
	-0,22%	359.524	360.308

9. Agradecimentos

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos empregados pela dedicação.

Conselho de Administração e Diretoria.

GUARIBA-SP, 30 de junho de 2023.